# TERMOS DE USO

*arquivo pago*

Este material foi desenvolvido por Mariana Teixeira Mendes **@mari_prof** e exclusivo para os compradores.

Os arquivos são protegidos pela **Lei 9.610** de 12/02/1998, sendo assim, fica PROIBIDO o compartilhamento em redes sociais (Instagram, facebook, telegram, whats app, drives, blogs e sites), também fica PROIBIDO a edição deste arquivo. Tais ações podem violar os direitos autorais de acordo com o código penal Art. 184.

Os materiais são de uso PESSOAL, podendo ser aplicados em sala de aula, aulas particulares ou uso dos pais.



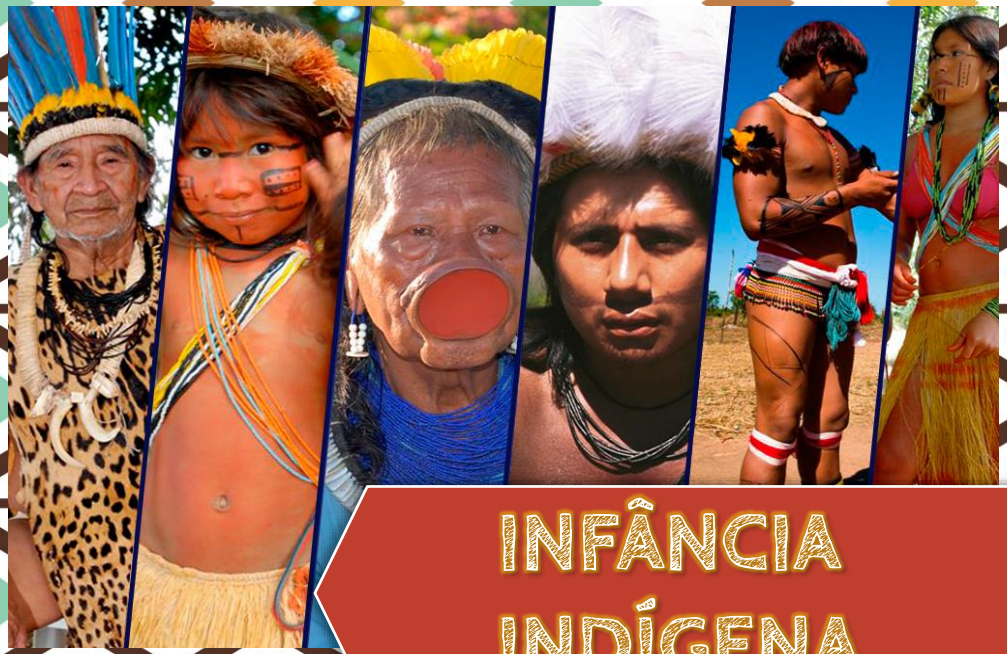
*Utilizou o material?*

Nos envie uma foto, ou vídeo, e o seu *feedback*. Nos mencione no Instagram @mari_prof.

Encontre outros materiais gratuitos ou pagos visitando o nosso site:

*mariprof.me*

PROF MARIANA Mendes



# INFÂNCIA INDÍGENA



Curumim é a palavra em tupi-guarani que significa criança. Assim como em qualquer sociedade, as crianças indígenas adoram brincar, correr, nadar e ouvir histórias. E como qualquer criança, elas têm direitos que precisam ser garantidos, como o acesso à saúde, educação e proteção.



Os brinquedos indígenas tradicionais geralmente são feitos de madeira, barro ou palha. Você pode nem saber, mas com certeza já se divertiu muito com alguns deles, como a peteca, a perna de pau e o arco e flecha! Muitos de seus brinquedos e brincadeiras reproduzem o universo dos adultos, já que brincar também é uma forma de aprender.



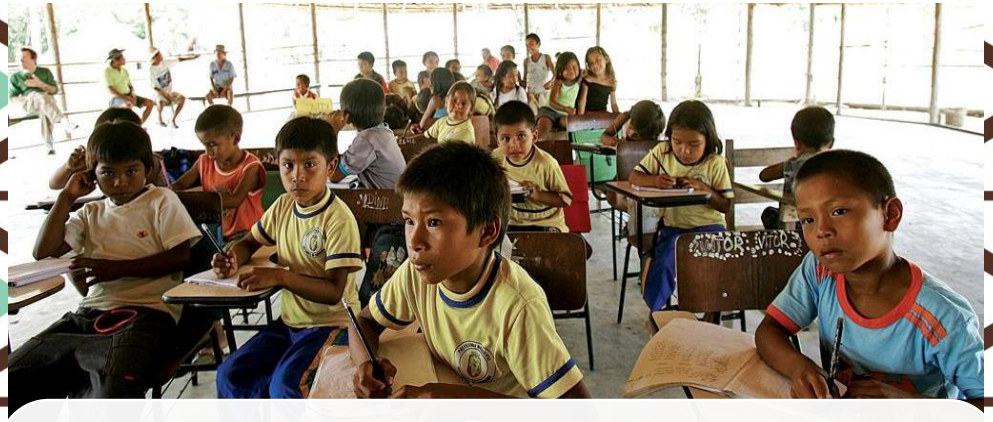
As crianças Guarani que vivem no Espírito Santo e em São Paulo, por exemplo, adoram uma brincadeira conhecida como "arranca mandioca", porque lembra a maneira como a raiz é colhida. Que tal experimentar esse jogo com seus colegas? Vocês só vão precisar de uma árvore por perto. Todos (menos um) vão se sentar em fila, segurando firme o colega da frente. O primeiro se segura na árvore. O que ficou em pé
será o "dono da roça" e terá que usar toda a sua força para tirar todas as "crianças-mandioca" da fila, uma a uma.



Os Kalapalo, que vivem no Parque Indígena do Xingu (MT), também têm uma série de brincadeiras super divertidas. Uma delas é a heiné kuputisü, ou corrida do saci. Uma linha é traçada na terra para definir o local de largada e o ponto de chegada. A meta é conseguir chegar ao final sem se desequilibrar.



Várias sociedades indígenas dividem as tarefas por gênero, e as crianças aprendem a lidar com essa regra desde cedo, seja em brincadeiras ou pequenas tarefas. a partir dos 4 anos as meninas costumam ganhar do pai um pequeno cesto trançado especialmente para elas. Cabe às meninas e mulheres Wayana o uso cestos para a realização de tarefas domésticas.



Além de aprender isso tudo, os curumins também precisam ir à escola, como qualquer criança. Muitos deles estudam em escolas indígenas, que devem acrescentar aos currículos questões específicas sobre a cultura daquele povo, além dos conteúdos das escolas não indígenas.

